

---

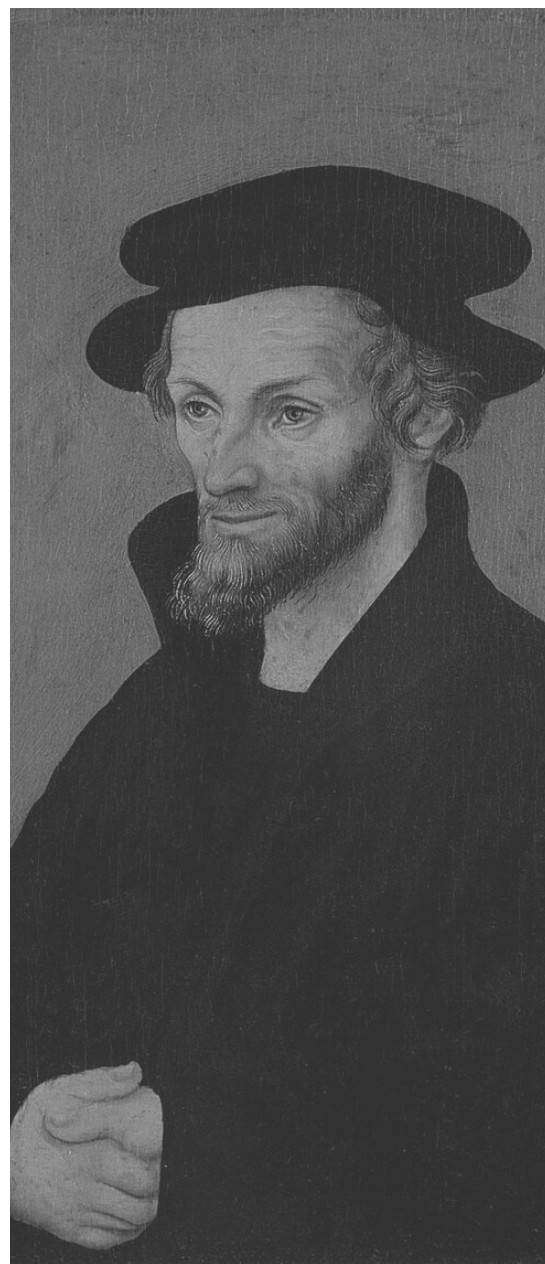
**Philipp  
Melanchthon**

# PHILIPP MELANCHTHON

---

**Philipp Melanchthon**, nome original Philipp Schwartzerd, (nascido em 15 de fevereiro de 1497, Bretten, Palatinado [Alemanha] - morreu em 19 de abril de 1560, provavelmente Wittenberg, Saxônia), teólogo e reformador alemão, nasceu em Bretten, em Baden, em 16 de fevereiro de 1497. Seu pai, George Schwartzerd, era armeiro dos príncipes do Palatinado. Sua mãe, Barbara Reuter, sobrinha de Johann Reuchlin, era perspicaz, parcimoniosa e carinhosa. Seu pai, Johann Reuter, antigo burgomestre de Bretten, supervisionou a educação de Philipp, que foi ensinado primeiro por Johannes Hungarus e depois por Georg Simler na academia de Pfortzheim. Reuchlin se interessou por ele e, seguindo um costume contemporâneo, o nomeou Melanchthon (a forma grega de Schwartzerd, terra negra). Em outubro de 1509, ele foi para Heidelberg, onde levou o B.A. após o M.A. em Tübingen. A única outra distinção acadêmica que ele aceitou foi o B.D. de Wittenberg (1519). Ele nunca consentiria em se tornar um "médico", porque achava que o título trazia responsabilidades com as quais se sentia desigual. Em Tübingen, ele viveu como aluno e professor por seis anos, até o conselho de Reuchlin, o eleitor da Saxônia, que o chamou para Wittenberg como professor de grego em 1518.

Esta nomeação marcou uma época no ensino universitário alemão; Wittenberg tornou-se a escola da nação; os métodos escolásticos de instrução foram deixados de lado e, em um Discurso sobre a reforma dos estudos da juventude, Melanchthon demonstrou não apenas que ele havia capturado o espírito renascentista, mas que estava preparado para se tornar um de seus principais líderes. Ele começou a dar palestras sobre Homero e a Epístola a Tito e, em conexão com o primeiro, anunciou que, como Salomão, procurava latas e pedras preciosas de Tynan para adornar o Templo de Deus. Lutero recebeu um novo impulso em relação ao estudo do grego, e sua tradução das Escrituras, iniciada em 1517, agora fez rápido progresso, Melanchthon ajudando a agrupar as versões gregas e revisando a tradução de Lutero. Melanchthon sentiu o feitiço da personalidade e profundidade espiritual de Lutero e parece ter sido preparado em sua primeira chegada a



# PHILIPP MELANCHTHON

---

Wittenberg para aceitar a nova teologia, que até agora existia principalmente de forma subjetiva na pessoa de Lutero. Para reduzi-lo a um sistema objetivo, exibi-lo dialeticamente, a mente mais calma de Melanchthon era necessária.

Melanchthon foi atraído para a arena da controvérsia da Reforma por meio da Disputação de Leipzig (2 de junho a 7 de julho de 8 de 1519), na qual ele estava presente. Ele havia sido reprovado por Johann Eck por dar ajuda a Carlstadt ("Tace tu, Philippe, ac tua studia cura nee me perturba"), e pouco depois foi atacado pelo grande representante papal. Melanchthon respondeu em um tratado breve e moderadamente redigido, estabelecendo o primeiro princípio de Lutero da autoridade suprema das Escrituras, em oposição aos escritos patrísticos nos quais Eck confiava. Seu casamento em 1520 com Catharine Krapp de Wittenberg deu um centro doméstico à Reforma. Em 1521, durante o confinamento de Lutero em Wartburg, Melanchthon foi líder da causa da Reforma na universidade. Ele defendeu a ação de Carlstadt, quando dispensou a Eucaristia "de uma maneira evangélica".

Com a chegada dos entusiastas anabatistas de Zwickau, ele teve uma tarefa mais difícil e parece ter sido irresoluta. Seus ataques ao batismo infantil pareciam-lhe não totalmente irracionais, e em relação à reivindicação de inspiração pessoal, ele disse: "Lutero sozinho pode decidir; por um lado, tenhamos cuidado de extinguir o Espírito de Deus e, por outro, ser guiados. desviado pelo espírito de Satanás." No mesmo ano, 1521, ele publicou seu *Loci communes rerum theologicarum*, a primeira

apresentação sistematizada da teologia reformada. De 1522 a 1524, ele esteve ocupado com a tradução da Bíblia e na publicação de comentários. Em 1524, ele foi por razões de saúde ao sul da Alemanha e foi instado pelo legado papal Campegio a renunciar às novas doutrinas. Ele recusou e manteve sua recusa publicando sua *Summa doctrinae Lutheri*.

Após a primeira Dieta dos Pináculos (1526), onde uma paz precária foi consertada para a fé reformada, Melanchthon foi nomeado como um dos 28 comissários a visitar os estados reformados, e regular a constituição das igrejas pelo tratado chamado *Libellus visitatorius*, um diretório para o uso dos comissários. Na conferência de Marburgo (1529) entre os reformadores alemães e suíços, Lutero foi confrontado com Oecolampadius e Melanchthon contra Zuínglio na discussão sobre a presença real no sacramento. Até que ponto o espírito normalmente conciliatório de Melanchthon foi influenciado pela intolerância de Lutero é evidente nos relatos exagerados da conferência escrita pelo primeiro ao eleitor da Saxônia. Ele estava naquele momento ainda mais amargurado do que Lutero contra os zwinglianos. Na Dieta de Augsburg (1530), Melanchthon foi o principal representante da reforma, e foi ele quem preparou para essa dieta os dezessete artigos da fé evangélica, conhecidos como "Confissão de Augsburg". Ele realizou conferências com os teólogos romanos designados para ajustar as diferenças e depois escreveu um pedido de desculpas pela Confissão de Augsburg. Após a conferência de Augsburg, foram feitas novas tentativas para

# PHILIPP MELANCHTHON

---

resolver a controvérsia da Reforma por meio de um compromisso, e Melanchthon, de seu espírito conciliatório e facilidade de acesso, pareceu aos defensores da antiga fé o mais apto dos reformadores a lidar. Seu instinto histórico o levou a reverter para a unidade original da igreja e a considerar os erros subsequentes como excrescências, em vez de provas de um sistema essencialmente anticristão. Ele estava cansado da raiva *Iheologorum* e sonhava que o fermento evangélico, se tolerado, purificaria a vida e a doutrina da igreja. Em 1537, quando os teólogos protestantes assinaram os Artigos Luteranos de Schmalkalden, Melanchthon anexou à sua assinatura a reserva de que ele admitiria um papa desde que permitisse o evangelho e não pretendesse governar por direito divino.

No ano seguinte à morte de Lutero, quando a batalha de Miihlberg (1547) deu um golpe aparentemente esmagador à causa protestante, foi feita uma tentativa de unir as doutrinas evangélica e papal, o que resultou na compilação de Pflug, Sidonius e Agricola do Augsburg "Interino". Isso foi proposto às duas partes na Alemanha como um acordo provisório até a decisão do Conselho de Trento. Melanchthon, ao ser mencionado, declarou que, embora o Interino fosse inadmissível, no entanto, no que se refere a questões de indiferença (*adiáfora*), poderia ser recebido. Daí surgiu a controvérsia "*adiaforística*" em conexão com a qual ele foi deturpado por manter entre assuntos de indiferença tais doutrinas cardinais como justificação pela fé, o número dos sacramentos, bem como o domínio do papa, festas e assim por diante. O fato é que Melanchthon procurou não minimizar as diferenças, mas ocultá-las sob uma obscuridade intencional de expressão. Assim, ele permitiu a

necessidade de boas obras para a salvação, mas não no antigo sentido; propuseram permitir os sete sacramentos, mas apenas como ritos que não tinham eficácia inerente à salvação, e assim por diante. Depois, retraiu sua conformidade com a *adiáfora* nunca se desviou das visões expostas nas *Loci communes*; mas ele considerava a rendição de mais perfeitas por formas menos perfeitas de verdade ou expressão como um sacrifício doloroso prestado à fraqueza de irmãos errantes. Lutero, embora provavelmente tivesse proferido em particular certas expressões de insatisfação com Melanchthon, mantinha uma amizade ininterrupta com ele; mas, após a morte de Lutero, alguns homens menores formaram um grupo enfatizando os pontos extremos de sua doutrina. Portanto, os últimos anos de Melanchthon foram ocupados com controvérsias dentro da igreja evangélica e conferências infrutíferas com seus adversários romanistas. Ele morreu em seu sexagésimo terceiro ano, no mês de abril de 1560, e seu corpo foi enterrado ao lado de Martinho Lutero, na *Schlosskirche* de Wittenberg.

Sua caneta pronta, pensamento claro e estilo elegante, fez dele o escriba da Reforma, a maioria dos documentos públicos daquele lado sendo redigidos por ele. Ele nunca alcançou toda a independência de Lutero, apesar de gradualmente modificar algumas de suas posições daquelas do puro luteranismo com o qual se estabeleceu. Seu desenvolvimento é principalmente digno de nota em relação a esses dois pontos principais: a relação do evangelho ou doutrina da livre graça (1) com o livre arbítrio e a capacidade moral e (2) com a lei e a penitencia ou as boas obras

# PHILIPP MELANCHTHON

---

relacionadas ao arrependimento. A princípio, a doutrina cardinal da graça de Lutero parecia a Melanchthon inconsistente com qualquer visão do livre arbítrio; e, seguindo Lutero, ele renunciou a Aristóteles e à filosofia em geral, uma vez que "os filósofos atribuem tudo ao poder humano, enquanto os escritos sagrados representam todo o poder moral perdido pela queda". Na primeira edição do Loci (1521), ele manteve, até o fatalismo, a doutrina agostiniana da graça irresistível, trabalhando de acordo com os imutáveis decretos de Deus, e negou a liberdade de vontade em assuntos civis e religiosos. Na Confissão de Augsburg (1530), que era em grande parte devido a ele, a liberdade é reivindicada pela vontade em questões não religiosas, e no Loci de 1533 ele chama a negação da liberdade de estoicismo, e sustenta que, na justificativa, existe um certo a causalidade, embora não seja digna, no destinatário, subordinada à causalidade divina. Em 1535, combatendo Laurentius Valla, ele não negou a incapacidade espiritual da vontade em si, mas sustentou que isso é fortalecido pela palavra de Deus, à qual ela pode se apegar. A vontade coopera com a palavra e o Espírito Santo. Finalmente, em 1543, ele diz que a causa da diferença de destino final entre os homens reside no método diferente de tratar a graça que é possível para os crentes e para os outros. O homem pode orar por ajuda e rejeitar a graça. Isso ele chama de livre arbítrio, como o poder de se apossar da graça. A doutrina de Melanchthon das três causas simultâneas na conversão, a saber, o Espírito Santo, a palavra e a vontade humana, sugeriu a posição semi-pelagiana chamada sinergismo, que foi mantida por alguns de seus seguidores imediatos.

No que diz respeito à relação da graça com o arrependimento e as boas obras, Lutero estava disposto a fazer da própria fé o princípio da santificação. Melanchthon, no entanto, para quem a ética possuía um interesse especial, enfatizou mais a lei. Ele começou a fazer isso em 1527 no Libellus msilalorim, que insta os pastores a instruir seu povo sobre a necessidade do arrependimento, e a trazer

as ameaças da lei aos homens, para que tenham fé. Isso derrubou sobre ele a oposição do antinomiano Johannes Agricola. No Loci de 1535, Melanchthon procurou colocar em segurança o fato da coexistência de justificação e boas obras no crente, declarando o último necessário à vida eterna, embora o destino do crente a ele já esteja totalmente garantido em sua justificação. No Loci de 1543, ele não reteve a doutrina da necessidade de boas obras para a salvação, e a isso acrescentou, no íterim de Leipzig, "que isso de maneira alguma diminui o erro de que a vida eterna é merecida pela dignidade de nossas próprias obras". Melanchthon foi levado a enfatizar cada vez mais a lei e as ideias morais; mas a base da relação de fé e boas obras nunca foi claramente revelada por ele, e ele finalmente voltou à sua posição original: que temos justificação e herança de bem-aventurança em e somente por Cristo, e que boas obras são necessárias por causa do imutável comando divino.